

## **PMDB indica técnico para lugar de Rondeau**

*Lula manteve ministério das Minas e Energia na cota do partido e Márcio Zimmermann foi a opção dos senadores Sarney e Calheiros para ocupar a vaga de ex-ministro envolvido em escândalo*

Brasília – Um dia depois de aceitar a demissão do ministro Silas Rondeau, da cota do PMDB, O presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu aos senadores José Sarney (AP) e Renan Calheiros (AL) que a vaga de ministro de Minas e Energia continuará a ser do PMDB. Lula pediu a eles um candidato de perfil técnico, como Silas Rondeau, que pediu demissão na terça-feira. Os dois senadores não perderam tempo. Indicaram Márcio Zimmermann, atual secretário de Desenvolvimento e Planejamento Energético do ministério.

Zimmermann é técnico e fez carreira na Eletrosul e Eletrobrás. É muito ligado à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Foi levado para o governo em 2004, quando Dilma ainda era ministra de Minas e Energia. A Secretaria de Desenvolvimento Energético foi criada especialmente para ele. De acordo com políticos ligados a Sarney e a Renan, a decisão de escolher Zimmermann ocorreu porque os dois senadores verificaram que não tinham nenhum técnico com a qualificação exigida pelo presidente Lula para substituir Rondeau. Como o cargo terá muito peso, resolveram adotar a indicação de Zimmermann.

Rondeau, afilhado da dupla Sarney/Renan, saiu depois de ver seu nome envolvido entre os suspeitos de terem recebido propina da empreiteira Gautama, principal alvo da Operação Navalha da Polícia Federal. De acordo com a PF, Rondeau é suspeito de ter recebido R\$ 100 mil, entregues dentro do próprio ministério. O ex-ministro se diz inocente.

A garantia de Lula de que as Minas e Energia continuarão com o PMDB deixou tranquilos os principais líderes do partido. Eles se mostravam preocupados com as investidas feitas pelo PT no rumo do ministério, tido como o mais estratégico para as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Já informados de que o PMDB manterá a vaga, Sarney e Renan almoçaram juntos ontem para tratar do nome do substituto de Rondeau. Do encontro, feito na casa de Renan, participou também o ex-ministro. Mas ele não esperou o almoço. Antes de tomar a decisão de patrocinar o nome de Zimmermann, Sarney e Renan trabalhavam com a hipótese de levar a Lula a indicação de José Antonio Muniz, ex-presidente da Eletronorte, e Astrogildo Quental, atual diretor-financeiro da estatal. Os dois são ligados a Sarney.

O orçamento do Ministério de Minas e Energia para este ano é de R\$ 800 milhões. Caberá a este ministério tocar obras fundamentais para o aumento da infra-estrutura energética do País, como as hidrelétricas de Jirau e Santo Antonio, no Rio Madeira, em Rondônia. Deverão gerar 6,5 megawatts e nelas serão investidos R\$ 20 bilhões. O governo aguarda ainda a concessão da licença ambiental prévia por parte do Instituto do Meio Ambiente e Recursos

Naturais Renováveis (Ibama) para dar início ao leilão para os interessados em construir as duas usinas.

### **Apoio**

Para dar a Lula sinal de que o partido está unido na defesa da vaga de ministro de Minas e Energia, o PMDB da Câmara avisou ao do Senado que apoiará o nome que for escolhido pelos senadores. O presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), procurou Renan Calheiros e José Sarney e lhes disse que podem contar com o partido, como um todo. Temer conversou também com o líder do PMDB no Senado, Waldir Raupp (RO). Reafirmou o apoio da Câmara ao nome que os senadores escolherem.

Como a indicação de Rondeau havia sido feita solitariamente por Sarney e por Renan, Raupp manifestou aos dois o desejo de que a bancada agora seja ouvida quando chegar a hora da escolha. Poucos acreditam que isso acontecerá, mas Raupp ouviu dos dois companheiros a promessa de que todo mundo terá direito de dar o seu palpite. Raupp também procurou o PT para saber das reais intenções do partido a respeito do Ministério de Minas e Energia. Ao contrário do que ocorreu na terça-feira, quando a fome dos petistas, principalmente dos dirigentes, parecia enorme, no Senado o líder encontrou o PT disposto a não criar problemas.

O senador Aloizio Mercadante (SP), presidente da Comissão de Assuntos Econômicos e ex-líder do governo, por exemplo, saiu em defesa do PMDB. “Há um acordo com o PMDB, que participa da coalizão de governo. E o acordo estabelece que o Ministério de Minas e Energia é do PMDB”, disse Mercadante. “No Senado, o PMDB foi indispensável à governabilidade. Foi e continua sendo. Portanto, o ministério é do PMDB do Senado”, reafirmou ele, que ainda funciona como um líder informal e que sempre é ouvido por Lula. Mercadante disse que a escolha do novo ministro tem de ser muito bem feita, porque a ele caberá administrar uma pasta das mais importantes, que enfrentará pela frente problemas ambientais, de gestão, burocráticos e de financiamento de obras.

Enquanto não é feita a escolha do novo ministro, o ministério ficará sob o comando do secretário-executivo, Nelson Hubner, que é ligado à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Antes da garantia de Lula de que o cargo é do PMDB, o PT tentava levar para o ministério alguns de seus integrantes, como Jorge Samek, presidente de Itaipu Binacional, Maria das Graças Foster, da Petrobras, e Valter Cardeal, presidente interino da Eletrobrás. Da parte da ministra Dilma Rousseff eram falados dois nomes, mas eles não têm ligação com o PMDB: o do próprio Hubner e o do presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman.

In: PMDB indica técnico para lugar de Rondeau. **Agência Estado**, 24 maio.2007.

